

TRANSPORTES

MP INVESTIGA IRREGULARIDADES ENVOLVENDO DMTU E A EMPRESA DE VALMIR AMARAL

3

FAVORECIMENTO

ADMINISTRADOR É AFASTADO

POR CEDER TERRENO A FA-

CULDADE PARTICULAR

6

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quinta-feira, 6 de abril de 2000

INVASÃO

CHAPA-BRANCA

GDF INVESTIGA FUNCIONÁRIOS SUSPEITOS DE OCUPAREM CHÁCARAS DA ZOOBOTÂNICA

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Servidores públicos que ocupam cargos de confiança no governo Joaquim Roriz são suspeitos de montar processos e usar nome de parentes como laranjas para ter o domínio de chácaras em áreas públicas recentemente parceladas. Indícios fortes de que essa invasão oficial teria ocorrido este ano, no processo de extinção da Fundação Zoobotânica, obrigaram o secretário de Agricultura, Aguinaldo Lélis, a suspender 116 concessões de chácaras, em quatro núcleos rurais do Distrito Federal.

O secretário só não disse quais servidores estariam por trás das ocupações irregulares. Em pelo menos uma dessas áreas, próxima ao complexo penitenciário da Papuda, na região administrativa de São Sebastião, o **Correio** conseguiu os nomes de alguns dos suspeitos. Entre a gente simples daquele lugar, que planta roça e vigia a casa dos patrões, Cacá e Pires são nomes conhecidos. Até aí nada que levantasse suspeita sobre a área, não fossem Cacá (Antonio Carlos Cacá Augusto de Resende) o diretor do Departamento de Terras da Secretaria de Agricultura e Pires (Francisco Pires Teixeira) o administrador regional do Cruzeiro. Todos os caseiros que tomam conta das casas recém-construídas nas chácaras indicam, no meio do cerrado devastado há menos de um ano, qual seria a propriedade deles. Ao todo são dez chácaras, que variam de seis a 22 hectares (60 mil a 220 mil metros quadrados), a menos de 5 Km do trevo da BR-040, que segue para Unai (MG). São 28 quilômetros do local até a rodoviária do Plano Piloto. As cercas que dividem as chácaras são novas e as primeiras roças de milho e mandioca crescem no cerrado recém-arado. Na começo da estrada de terra que dá acesso às chácaras, uma placa indica que a área é destinada ao Projeto Temperare.

Fotos de Paulo de Araújo 28.3.2000



Secretaria de Agricultura suspendeu 116 concessões de chácaras em quatro núcleos rurais do DF para investigar irregularidades



Cacá Resende, diretor de Terras da Secretaria, é apontado como dono da chácara acima

Mas nem todas as chácaras parecem ter a finalidade de cultivo de ervas e temperos. A chácara nº 2 — apontada pelas pessoas do lugar como de propriedade do administrador do Cruzeiro — só tem umas mal cuidadas mudas de pimentão. O caseiro Evangelista José Veloso, 29 anos, piauiense de Picos, vigia há dois meses o barraco de pré-moldado da “chácara de Pires”. Ele conta que os planos do patrão passam bem longe da agricultura. “Antes, o Pires queria plantar acerola, mas desistiu. O projeto dele aqui agora é criar gado”, diz o caseiro. No pequeno curral construído, há apenas um cavalo e uma ovelha. Evangelista explica que está provisório no emprego. A vaga seria do “Zé”, que fez as malas e viajou para o Piauí. O administrador do Cruzeiro, conta o caseiro, costuma ir à chácara todo final de semana. Ele sabe de cor até o nome da mulher e dos três filhos do patrão, que ele chama de Pires. O administrador do Cruzeiro, Francisco Pires Teixeira, nega que tenha chácara perto do assentamento Recanto da Conquista, em São Sebastião.

“A única terra que tenho é no Piauí, mas não vale nada”, diz. A explicação dele é que os caseiros estão fazendo confusão com as suas visitas às chácaras. “Às vezes vou lá porque tenho vários conhecidos e gosto de roça.” O administrador conta que a única interferência que teve na área foi indicar um contêrrâneo seu, do Piauí, o “Zé Bezerra” para trabalhar como caseiro numa chácara. O administrador que nasceu em Água Branca, no Piauí, não soube informar, no entanto, na terra de qual conhecido o Zé estaria trabalhando. E começou a se irritar com tantas perguntas: “Daqui a pouco vão

dizer que sou dono do Sudoeste.”

RÁPIDOS DEMAIS

A chácara nº 1 é apontada pelos trabalhadores da região como sendo de propriedade do diretor Cacá, do Departamento de Terras da Secretaria de Agricultura. Hilário Soares dos Reis, 54, caseiro na chácara 5, é um dos que apontam. Ele trabalha para Maria Eunice Bulcão Viana, a dona da fábrica de temperos (Temperare Agroindústria Alimentos) de quem teria partido a idéia do projeto de se plantar ervas para condimentos em terras do governo. Há dez anos a economista faz

estudos e tenta adaptar o plantio das ervas, originárias do mediterrâneo, ao clima do cerrado. “Eu preciso plantar minhas ervas e agora que achei que ia poder começar a plantar, a concessão da terra é suspensa”, lamenta Eunice. O problema é que as 116 concessões estão suspensas e as obras e plantios nas chácaras estão embargados até que a comissão criada pelo secretário Aguinaldo Lélis desvende as irregulares de ocupação da área. “Os processos de liberação de algumas chácaras foram montados com algumas deficiências, faltando documentos e com muita rapidez”, desconfia o secretário. Ele não aponta nomes de funcionários públicos que estariam por trás das irregularidades, mas garante que podem ser exonerados caso se comprove o favorecimento deles com a liberação de terras públicas. “Sabemos que onde há fumaça costuma haver fogo”, diz. A casa construída na chácara nº 1, chamado de Sítio São Miguel, é a melhor da região. Tem alpendre de telhinha, pintura nova e uma piscina aos fundos. Na porteira, com corrente e cadeado, uma placa avisa do cão perigoso. A casa fica fechada durante toda a semana, segundo os casei-

ros das chácaras vizinhas. “Toda sexta-feira, o Cacá está aí. E vai embora no domingo à noite”, diz seu Hilário. O caseiro conta que um dos seus filhos foi chamado para vigiar a casa, mas recusou. “Acho que ele fez bem. Lá não tem casa de caseiro e o Cacá não ia deixar ele dormir naquela casona.” O diretor do Departamento de Terras Rurais da extinta Fundação Zoobotânica, Antonio Carlos Cacá Augusto de Resende, nega ser proprietário da chácara. “Os caseiros confundem as coisas. Não tenho chácara perto do assentamento Recanto da Conquista”, garante.

PARENTE DA MULHER

O diretor explica que costuma ir muito à chácara nº 1 e, por isso, passou a ser conhecido na vizinhança. “É que nessa chácara mora um parente da minha mulher. Ele está desempregado e se interessou em participar do projeto Temperare”, diz Cacá, que deu um empurrãozinho para o parente conseguir a terra. Em documento de 30 de julho de 1999, do Departamento de Terras Rurais da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, ele dá título provisório da chácara 1 a Sylton Mauro Siqueira de Abreu Lima. Na região, os chacareiros identificam Sylton como um ex-chacareiro. “Mas ele não está mais aqui. Trabalhava para o Cacá, mas foi embora já”, diz o caseiro Evangelista Veloso. Cacá tem outra explicação para o sumiço do parente. “Ele vai se casar e depois muda para a chácara.” Ele, no entanto, não forneceu o telefone de Sylton. Os mesmos caseiros que apontam as chácaras da “gente graúda”, como eles dizem, também indicam propriedades de chacareiros humildes, que sobrevivem da terra. Nibório José da Costa, 51, faz parte desse grupo. Ele morava numa chácara antiga na invasão do Ceub, na Asa Norte. Hoje, tem seis hectares na chácara nº 9. “A gente nem pediu, mas tiraram a gente e botaram aqui. Mas, preferia ficar lá, onde estava há 30 anos. A terra valia bem mais”, reclama Vicente Onofre da Costa, 22, o caçula dos homens de seu Nibório. Outras 41 chácaras com suspeitas de favorecimento a servidores do GDF estão situadas na área rural do Park Way, 50 no núcleo rural Sucupira, entre o Núcleo Bandeirante e o Riacho Fundo, e mais 15 na zona rural de Santa Maria. Ao todo, são 429 hectares de terra. O secretário pediu prioridade na investigação das irregularidades, mas não deu prazo para a comissão criada apresentar relatório.

“Eu preciso plantar minhas ervas, e agora que achei que pudesse começar a plantar a concessão da terra foi suspensa”

Maria Eunice Bulcão Viana,

dona da Temperare Agroindústria de Alimentos, uma das chacareiras prejudicadas pela suspensão das concessões